

## Resenha do artigo *Documentando Decisões de Arquitetura* – Michael Nygard (2011)

Kaio Souza Oliveira Mayer

O artigo *Documentando Decisões de Arquitetura*, escrito por Michael Nygard em 2011, aborda uma questão central no desenvolvimento ágil de software: como registrar e comunicar decisões arquiteturais de forma eficiente, sem comprometer a agilidade e a manutenção contínua dos projetos. O autor argumenta que métodos ágeis não rejeitam a documentação, mas sim a documentação que não agrega valor aquela que é extensa, desatualizada e raramente consultada.

Nygard inicia discutindo um problema recorrente em projetos de software: a falta de rastreabilidade das decisões técnicas tomadas ao longo do tempo. Quando novos desenvolvedores entram na equipe, muitas vezes não compreendem o porquê de certas escolhas e acabam aceitando ou revertendo decisões sem avaliar suas motivações e consequências. Essa falta de registro causa medo de alterar o sistema e pode comprometer sua evolução.

### A Solução: ADR (Architectural Decision Record)

Para resolver esse problema, o autor propõe o uso de ADRs (Architectural Decision Records) pequenos documentos textuais que registram decisões arquitetonicamente significativas de forma simples, padronizada e evolutiva.

Cada ADR deve conter quatro seções:

- Contexto – descreve as forças técnicas, sociais e políticas que influenciaram a decisão;
- Decisão – registra a ação tomada pela equipe, em voz ativa e direta;
- Status – indica se a decisão está proposta, aceita, obsoleta ou substituída;
- Consequências – lista os impactos positivos e negativos resultantes da decisão.

O autor sugere que esses registros sejam curtos (uma ou duas páginas), escritos em Markdown e armazenados junto ao código-fonte no repositório do projeto, garantindo que permaneçam acessíveis, versionados e contextualizados.

Nygard destaca que os ADRs permitem preservar o raciocínio por trás das decisões arquiteturais, facilitando a compreensão e a manutenção de sistemas ao longo do tempo. Eles criam um histórico vivo do projeto, evitando a repetição de erros e fortalecendo a comunicação entre desenvolvedores e stakeholders. Além disso, o formato reduzido e

modular dos ADRs aumenta a probabilidade de que sejam mantidos atualizados algo raro em documentações extensas e burocráticas.

O artigo demonstra uma abordagem prática e inteligente para lidar com a complexidade da documentação em projetos ágeis. Ao propor os ADRs, Nygard consegue equilibrar transparência e leveza, permitindo que equipes mantenham registro de decisões críticas sem sacrificar a velocidade de desenvolvimento. Em um cenário atual de sistemas distribuídos, microserviços e equipes multidisciplinares, o conceito continua extremamente relevante, servindo como uma prática essencial para garantir a sustentabilidade e a evolução consciente da arquitetura de software.